

A MÃO DE DEUS NA HISTÓRIA

Esdras 6:1-22

EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 477
Lição 4 – Domingo 25.01.2026

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: Os anciãos dos judeus iam construindo e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Reconstruíram o Templo e o terminaram segundo a ordem do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia.

Esdras 6:14

A mão de Deus na História refere-se à intervenção divina e soberana de Deus nos eventos humanos, manifestando-se através de proteção, milagres, libertação de povos (como o Êxodo), julgamento (como na Babilônia) e providência, indicando que Deus tem um plano e controle absoluto, mesmo quando as ações humanas parecem caóticas, com Sua "mão" ou "dedo" agindo como símbolo de Seu poder e propósito.

A manifestação da mão de Deus na história é vista na criação e soberania do Eterno quando cria o universo e governa a natureza, demonstrando Seu poder absoluto sobre tudo. O que falar também da libertação e proteção que se manifesta em sua atuação, quando verificamos nas páginas da Bíblia a libertação dos israelitas, na saída do Egito, a proteção das cidades e o cuidado com Seu povo em tempos de escravidão e provação. Como se não bastasse, ainda constatamos a manifestação da mão de Deus quando Ele provê o sustento diário e age milagrosamente, ensinando fé e dependência. Não nos esqueçamos que a mão de Deus também pode trazer juízo sobre aqueles que perturbam Seu povo ou desviam Seus planos, mas sempre dentro de Seu propósito maior. Podemos falar da manifestação de Deus na Igreja, em especial nos relatos bíblicos da Igreja primitiva, concedendo poder para pregar, curar e expandir o Evangelho. Em nossa vida pessoal a manifestação das mãos de Deus se faz presente, em momentos de crise ou alegria, pois a mão de Deus está atuando em grandes eventos ou nos detalhes cotidianos, como em uma provação (Jó) ou em uma bênção diária (maná).

Deus não é um observador passivo, mas um agente ativo, cuja “mão” está sempre trabalhando para realizar Seus desígnios, mesmo que os humanos não compreendam totalmente, enfatizando a importância da fé e da confiança em Sua soberania.

A mão de Deus estava agindo para que os judeus prosseguissem na reconstrução do Templo. O escriba Esdras destacou cuidadosamente que a reconstrução do Templo foi ordenada primeiramente por Deus e, depois, pelos reis, os quais foram seus instrumentos. Como é irônico e ao mesmo tempo maravilhoso saber que a obra de Deus teve continuidade a partir da descoberta de um parágrafo perdido em uma biblioteca pagã. Toda a oposição de forças poderosas foi paralisada por uma cláusula em um documento legal. A vontade de Deus é suprema acima de todos os governantes, de todos os eventos históricos, e de todas as forças hostis. Ele pode nos livrar de maneiras que sequer podemos imaginar. Se confiarmos em seu poder e amor, nenhuma oposição poderá nos deter.

O imperador Dario aprova a construção do Templo, patrocina os sacrifícios e amaldiçoa aqueles que interferirem. O Deus dos céus mudou de forma tão radical as circunstâncias que o governo que se opunha ao projeto se tornou o seu patrocinador. Hoje, não deixe de oferecer orações pelos seus governantes. Quem sabe quais as mudanças que Deus pode trazer? Acima de tudo, ofereça ações de graça a Ele por sua salvação por meio do sacrifício de Jesus.



Com a “mão” de Deus a obra foi concluída, cerca de setenta anos depois de sua destruição pelos babilônios e aproximadamente cinco anos e meio depois que Ageu e Zacarias chamaram o povo de volta ao trabalho. Deus havia sido fiel em cuidar de seu povo. Havia provido ânimo pela pregação dos profetas e até mesmo usado a autoridade e a riqueza de um rei pagão para levar as obras adiante.

O povo da aliança alegrou-se com a consagração do Templo (Esdras 6:13-18). Interessante que não havia uma arca no Santo dos Santos e a glória não encheu a casa, mas ainda assim o Templo foi consagrado ao Senhor, pois era Sua casa, construída para sua glória. Ao invés de chorar por aquilo que não tinham, os judeus se alegraram por aquilo que tinham, e essa é sempre a atitude de fé.

A alegria da recordação também foi manifesta com a celebração da Páscoa (Esdras 6:19-22). A Páscoa foi comemorada poucas semanas depois, e os judeus reuniram suas famílias para lembrar como Deus os havia livrado da escravidão do Egito. Os líderes convidaram todos os judeus e prosélitos a participar da Páscoa, mesmo aqueles que não pudessem provar sua linhagem. Todos os homens eram bem-vindos, desde que fossem circuncisos e que tivessem se separado do paganismo dos povos da terra. O remanescente judeu demonstrou uma atitude receptiva louvável ao não tentar estabelecer uma comunhão pretenciosa.

Depois que o Templo havia sido consagrado, o povo se consagrou ao Senhor. Durante os sete dias da festa dos Pães Asmos, os judeus deveriam remover todo o fermento de suas casas, retratando, assim, sua purificação pessoal. Para os judeus, o fermento era um símbolo de iniquidade, de modo que a Páscoa era um tempo para se livrarem de todo o mal em sua vida. De que adianta possuir um Templo consagrado sem um povo purificado? O culto judaico voltaria a se realizar na Cidade Santa, num Templo restaurado e consagrado ao Senhor. Não é de admirar que o povo se alegrasse! Tudo isso porque a fidelidade de Deus havia inclinado o coração do rei a ajudar Seu povo, e agora o trabalho havia terminado.

Quaisquer que sejam as circunstâncias, podemos crer que Deus será fiel. A declaração “Grande é a tua fidelidade” não é apenas um versículo para citar (Lm 3:23) ou algo para se lembrar quando

cantamos “Tu és fiel Senhor”. Antes, é uma verdade maravilhosa na qual crer e em função da qual agir, por mais difíceis que sejam as situações da vida.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.

